ARTIGO CIENTÍFICO

VANDELIANA LAGE PEREIRA

VANDELIANA LAGE PEREIRA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO – APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

JOANESIA – 2018

VANDELIANA LAGE PEREIRA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO – APREDIZAGEM DA LINGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

JOANESIA- 2018

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO

APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

VANDELIANA LAGE PEREIRA

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho é dar ênfase a importância da língua inglesa nas escolas públicas e as dificuldades enfrentadas pelos alunos do Ensino Fundamental em relação ao ensino – aprendizagem. Neste prisma, será necessário demonstrar quais são as prioridades e objetivos almejados pelos educadores, de acordo com Cunha (1998), Herbele (2000), Paiva (2003), Freire (2000), Ruiz (1982). Por muitos anos a única língua conhecida era a língua primária(portuguesa) , mas com a unificação dos países e também com um mercado de trabalho competitivo , o estado por sua vez teve de adotar a língua inglesa nas escolas para essa fosse uma fonte de conhecimentos para que os alunos que ali fossem formados tivessem capacidade de encontrar um emprego que exigissem um pouco mais dos candidatos , mas não é nada fácil que esses alunos absorvam todo o conhecimento porque metade da língua usada no país é mesmo o português. Ainda de forma objetiva estudar algumas estratégias a serem adotadas visando uma melhoria no ensino. Como conclusão o estudo aponta para as perspectivas da língua inglesa em um mundo globalizado e as atitudes a serem tomadas tanto pelo professor quanto os alunos de forma a melhorara qualidade do ensino de língua estrangeira além de motivar e favorecer o ensino aprendizagem ao educando nas escolas.

PALAVRAS – CHAVES: Língua inglesa, língua portuguesa, ensino de qualidade, mercado de trabalho, tecnologia.

INTRODUÇÃO

Com base em analises nas proposições de Cunha, Herbele, Paiva, Freire, Menezes e Ruiz definem-se a importância da língua inglesa nos dias atuais devido à globalização e a modernidade se faz necessários que as escolas se adaptem para proporcionar um conhecimento mais específico para os alunos para esses sejam capazes de se inserir ao mercado de trabalho, sendo necessário o uso de uma língua auxiliar a língua portuguesa e essa foi à língua inglesa a primeira língua que foi introduzida neste contexto, favorecendo um conhecimento em todos os seguimentos seja pessoal ou profissional.

De acordo com essa realidade, se vê necessário estudar estratégias a serem adotadas pelo professor para que o aluno possa exaurir o conhecimento, assim aperfeiçoando o aprendizado sobre a língua inglesa em prol de novas tecnologias a serem introduzidas na cultura do Brasil, evitando-se que o país precise importar profissionais para o mercado de trabalho brasileiro, mas que o país esteja preparado para competir com os países estrangeiros em termos de conhecimentos.

*Graduado em Letras (Português-Inglês) pela Unileste-Mg, do curso de pós graduação latu sensu em inglesa da Organização Educacional Barão de Mauá, atua como professora de Inglês / Português na rede estadual em Mesquita/MG.*

E, conseqüentemente estudar as maneiras para transmitir aos alunos o prazer e interesse ao aprofundar seus conhecimentos sobre a necessidade de aprendizagem, a pronuncia e a escrita adequada e outros pontos positivos que o educando aprende ao estudar com dedicação o inglês com interdisciplinaridade com o português não apenas como matéria do currículo escolar, mas também como uma oportunidade de conhecimento, e sendo algo interessante que o proporcionará grandes vantagens na vida tanto para o exercício com cidadão como uma melhor garantia de melhor aceitação na área de empregabilidade e também como turista em um país estrangeiro que tenha como língua materna a língua inglesa.

Para que a pesquisa tenha um resultado satisfatório e ao mesmo tempo com o objetivo de descobrir as causas que, muitas vezes levam o aluno a não se dedicar ás aulas de língua inglesa como se dedica à língua portuguesa é porque ainda não absorveram a necessidade da língua em seu cotidiano, foi realizado com os alunos das series finais do ensino fundamental um questionário contendo questões abertas na qual não era necessário sua identificação respondesse as perguntas tais como: o que mais gosta e menos gosta na aula de inglês, o que acha necessário mudar para tornar a aula criativa estratégias adotadas pela professora e outras mais.

Sabe-se que, mesmo antes da realização da pesquisa tanto os educadores como os alunos demonstravam certa apreensão em relação às técnicas utilizadas no decorrer das aulas, ficando nesse sentido mais teoria e menos praticidade.

Citação: *O estudo atual do conhecimento que se desenvolve em nossas escolas é fruto, certamente da influência positivista sobre as práticas que lá se desenvolvem. E o professor* *é o principal veiculador dessas práticas. Esta realidade em si desvela a contradição dos princípios positivistas .Mostra que o professor trata o conhecimento da forma como aprendeu e ainda da maneira como vivenciou experiências escolares . (Para Cunha P.30)*

*A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar se numa compreensão dos homens como seres vazios, a quem o mundo encha de conteúdos... Mas sim a da problematizarão dos homens em suas relações com o mundo. (Freire p. 77)*

O professor de qualquer língua estrangeira, independente que seja a inglesa, deve ser trabalhado de forma a incentivar os alunos a demonstrarem satisfação especial em aprofundar os seus conhecimentos e a formação como forma de ampliar suas habilidades.

Muitas vezes o aluno tem uma noção falsa em relação ao ensino aprendizagem de inglês por acharem complicação ou mesmo desnecessário para o seu cotidiano, por esse motivo é que o educador deve elaborar metodologias variadas que possam que possam levar o aluno a realmente aprender a língua inglesa com um maior interesse.

Citação: *O uso da linguagem no conteúdo de uma atividade social permite-nos observar, gravar e analisar os processos educacionais em todas as áreas de escolarização. Através de uma análise do discurso da sala de aula , podemos identificar e descrever as atividades rotineiras das salas de aulas bem como as estratégias que professores e alunos utilizam para desenvolver definir papéis e expectativas e manipular as possibilidades de situações na sala de aula , assim , o uso da linguagem na sala de aula é uma das maneiras de se construir identidades , estabelecer relações sociais e desenvolver o conhecimento. Herbele (2000)p.72*

É certo que alguns alunos não interessam ou simplesmente discriminam o ensino da língua estrangeira, no caso em específico a língua inglesa, pois acreditam não fazer parte essencial do currículo escolar, sendo assim, não se dedicam a essa matéria, o que leva muitas vezes a reprovação ou mesmo o abandono da escola por não conseguirem certa identificação com a língua inglesa, não entendendo a necessidade dela no mercado de trabalho.

Por esse motivo e outros é que se vê obrigado a descobrir alternativas e estratégias que possam reverter esses processos, possibilitando principalmente aos alunos das séries do Ensino Fundamental a compreenderem a diversidade e especificação adotadas para cada língua e evitar que aconteçam certos preconceitos em relação a uma língua que não é a nossa propriamente dita, mas que de acordo com o mundo moderno globalizado e tecnologicamente no qual a língua é fundamental para haja um entendimento do mundo em que se vive porque a língua estrangeira está presente em filmes, vídeos e músicas, e em quase todos os segmentos das nossas vidas. Por exemplo, para que alguém entender de computação é necessário que se entenda o significado da língua, além de que umas das exigências do mercado de trabalho são sem dúvida além da competência, responsabilidade, liderança e outras habilidades é possuir o domínio completo de mais de uma língua no caso que a pessoa seja pelo menos bilíngüe.

Citação: *Procurar desenvolver o conhecimento da matéria concomitante é consciência de que o estado de uma língua estrangeira não é apenas um elemento de alienação, e desta forma integrá-lo a outras áreas para quebrar a idéia, ou conceito de que a escola ‘molda o aluno’, mas o contrário , permite que ele desenvolva , amadureça de acordo com suas potencialidades para debater e refletir o papel da língua inglesa na formação desse aluno instrumento de libertação e/ ou alienação sócio-cultural. Paiva (2003) p. 67*

Haja vista no que se diz respeito ao conhecimento é aprendizagem da língua estrangeira alguns alunos são mais privilegiados do que outros devidos ao fato de possuírem melhores condições econômicas, o que possibilita uma diversidade de acesso a outras fontes que o possam representar um melhor aprofundamento aos conteúdos estudados seja como forma de sanar as dúvidas ou apenas para intensificar seus conhecimentos. É o caso dos que tem acesso a professores particulares durante todo o ano letivo ou quando surge alguma dificuldade na matéria ou mesmo cursinhos e uma rica e vasta fonte de informação e pesquisa como livros , enciclopédias , internet , revistas , etc. Enquanto outros menos favorecidos são obrigados a se utilizarem apenas dos recursos e matérias disponíveis pela professora e escola .

Portanto, o que o ocorre a esses alunos é um sentimentos de inferioridade o que impulsiona um aumento da sua baixa auto-estima, deixando nitidamente claro que os fatores sócios – econômicos podem interferir diretamente no processo de ensino aprendizagem da língua inglesa.

É por esse motivo dentre outros que o professor que trabalha com a língua estrangeira precisa estar atento a essas diferenças e possibilitar a todos os alunos recursos viáveis que possam favorecer o aprendizado e a superação dos preconceitos vivenciados por alguns alunos.

Desenvolvimento

De acordo com os estudos realizados e o resultado dos questionários aplicados em relação ao processo de ensino, aprendizagem da língua inglesa e ressaltando que:

Citação: “a maioria dos alunos que responderam ao questionário não manifestaram interesse pelo ensino da língua estrangeira, devido o fato de não achar uma matéria importante e que a possa trazer algum benefício na vida pessoal ou mesmo carreira profissional.

Segundo os parâmetros curriculares nacionais (1997, p. 151), a maioria das propostas educativas no ensino de línguas já oferece uma abordagem comunicativa, mas as atividades em geral, ainda exploram a estrutura gramatical fora de qualquer contexto. Ou seja , a gramática é vista como algo desvinculado das situações de contato interpessoal e dos textos disponíveis na vida real (livros , revistas , internet , canções ).O estudo , de forma contextualizada é o melhor caminho porque oferece novas informações e idéias revela elementos da cultura e amplia o vocabulário dos alunos . Em outras palavras, a educação deve estar inserida no mundo ’’.

Percebe-se que, através do ensino da língua inglesa, o aluno pode estabelecer mediações da teoria estudada em sala de aula podendo ser aplicada na prática em relação ao convívio com a sociedade que forma avassaladora exige cada vez mais um conhecimento aprofundado de outras línguas

Para Ruiz (1982, p, 50) a pesquisa pode ser compreendida como exploratória teórica ou aplicada. Para ele , quando um problema é pouco conhecido ,não possuindo ainda hipóteses claramente definidas está-se diante de uma pesquisa exploratória .Seu principal objetivo consiste em definir , classificar e caracterizar inicialmente o problema .Já a pesquisa teórica tendo como perspectivas gerar novas hipóteses .A pesquisa aplicada , como o próprio nome diz ,...toma certas leis ou teorias mais amplas como ponto de partida , e tem por objetivos investigar , comprovar ou rejeitar hipóteses sugeridas pelos modelos teóricos .

Muitos alunos consideram a língua inglesa difícil, de ser compreendida e assimilada achando que estudar outra língua que não seja a portuguesa, é de certa forma valorizar e contemplar uma cultura distante da nossa realidade e, portanto, não deveria fazer parte obrigatória do currículo escolar brasileiro, ainda mais quando a maioria das series iniciais do ensino fundamental (1serie a 4 serie). Das escolas públicas não possuem aula de inglês, sendo necessário ao chegar nas 5 serie onde a língua inglesa é parte integrante das demais matérias o aluno se vê necessariamente “aprisionado’’ com algo novo e distante do seu conhecimento Convém frisar ainda que como falar inglês virou modismo entre os jovens dessa geração devido à alta especulação da mídia sobrepõe-se que muitos desses jovens não apresentam um domínio da pronúncia corretamente miscigenando uma linguagem sem o conexão ou sentido verdadeiro.

Mas se pararmos para refletirmos o porquê dessa situação basta que se tenha noção que o enfoque está muitas vezes no despreparo de alguns professores que lecionam outras línguas no sentido de dominar completamente a língua que ensina e alcem disso elaborar metodologias e estratégias que possibilitem um melhor aprendizado que possa ultrapassar a sala de aula e permear todas as relações que o aluno irá encontrar e vivenciar no seu cotidiano.

“Segundo Menezes (1997)” *O primeiro grande conflito, é ensinar uma língua que os alunos não falam e que não tem oportunidade de praticar. O segundo , diz respeito aos desejos dos aprendizes e aos objetivos do curso .Os alunos em geral querem falar , ensina gramática e quando muito leitura .O terceiro conflito diz respeito a importância do idioma .Ao mesmo tempo que o professor acredita que é importante aprender inglês , ele tem de conviver com a desvalorização da disciplina .Em algumas escolas a língua estrangeira não recebe o mesmo tratamento no que diz respeito à avaliação e a carga horária é muito pequena .*

Ainda para Menezes algumas propostas de ações podem ser apresentadas como objetivo de minimizar os problemas enfocados, a fim de destacar melhorias em relação ao ensino da língua inglesa nas escolas que são:

- educação continuada de professores, incluindo projetos de educação à distância nas faculdades de letras abertos aos professores da comunidade;

- Reformulação dos currículos para que se possam incluir disciplinas de lingüísticas aplicada ao ensino /aprendizagem de línguas estrangeiras;

- criação de associação de professores. Criando poder de pressão poderemos não só forçar as secretárias de educação a repensar os concursos como também questionar a eventual distribuição de aulas de inglês para professores não concursados. Essas associações poderiam promover cursos de reciclagem em cooperação ou não com outras entidades .

- Criação de bancos de material didático nas associações escolas. .

Um dos grandes desafios dos professores da língua inglesa a ser vencido está relacionado à forma de ensinar a matéria elaborando estratégias que levem seus alunos a aprenderem o conteúdo estudado não de forma mecânica, mas como uma busca constante de aprender e dominar outra língua que não seja a portuguesa e fazer o seu uso corretamente para um uso adequado das novas tecnologias.

Convém analisar que para que o aluno aprenda a pronuncia e ou / escrita é necessário que o professor possua um conhecimento evolutivo do assunto a ser tratado, levando-o a buscar desenvolver e propiciar uma aprendizagem favorável e significativa que disponibilize dentro do contexto de ensino as habilidades cognitivas afetivas e generalizadas.

Para Cunha (1998, p.50) *o estado atual do conhecimento que se desenvolveu em nossas escolas é fruto certamente da influencia positivista sobre as práticas que lá se desenvolvem. E o professor é o principal veiculador dessas práticas .Esta realidade em que desvela a contradição dos princípios positivistas .Mostra que o professor trata c o conhecimento da forma como aprendeu e ainda da maneira como vivenciou experiências escolares .*

Aos se trabalhar com uma língua que não seja a mais usada no país, no caso o português, e necessário que o professor tenha metas e objetivos a serem trilhados e possivelmente alcançados e deixar claro para seus alunos quais são esses objetivos e estar certo dos seus anseios e expectativas, criando situações favoráveis para execução das tarefas e a compreensão do que é apresentado pelo professor no decorrer da aula.

CONCLUSÃO

Percebe-se que o ensino da língua inglesa é fundamental e importantíssimo no mundo em que vivemos, onde para uma melhoria, tanto no campo pessoal quanto no profissional, visando alcançar todos os objetivos propostos em relação à aprendizagem do inglês, não como ponto de partida, mas como fonte que perpassa todos os lixos integradores da vida do ser humano, é inevitável o estudo dessa língua.

No entanto, cabe a escola e professores direcionar o ensino de língua inglesa no sentido de incentivo aos alunos a aprenderem realmente por querer dominar essa língua para que haja sucesso profissional e pessoal, assim a pronuncia correta e consequentemente a escrita adequada e não apenas um, a matéria que o aluno decorou e irá esquece - La com pouco dia sem expressá-las. de regras e estratégias a serem adotadas por alguns alunos para conclusão da série ou realização de tarefas e provas escolares.

Haja vista que, como a língua inglesa está presente em diversas situações no dia-a-dia desde alguns anúncios de jornal e televisão, outdoor, panfletos, estampas de roupas, capas de cadernos, músicas, etc., que oferecem entretenimento e ao mesmo tempo informação e conhecimento não se pode descartar o aprendizado dessa língua.

Vale ressaltar que, para o ensino da língua inglesa se concretizar tanto para os educadores como os educandos é imprescindível um processo de aprendizagem onde ambos compartilhem os mesmos objetivos e metas, onde possam ser compartilhados reciprocamente de todas as idéias, questionamentos e informações adquiridas no decorrer do ensino e aprendizado do inglês.

 Entretanto, o professo precisa ampliar o seu conhecimento através de cursos e grupos de estudos de forma a melhorar a sua maneira de transmissão de conhecimentos automaticamente a assimilação de novas informações de modo a favorecer uma melhor aprendizagem os seus alunos, além de servir com, os incentivos ao conhecimento de uma nova língua.

Além disso, percebe muitas vezes que o aluno prende a falar o inglês que não é correto da mesma forma que lhe foi transmitido, deixando a desejar em relação a pronuncia porque o professor ao ensinar não se preocupa em utilizar a linguagem apropriada ou mesmo não utiliza estratégias que estimule esse aluno o buscar um conhecimento sobre a língua inglesa como maneira de entender essa aprendizagem e conseqüentemente a ampliar o seu vocabulário.

É necessário para o aluno se interessar pelo estudo da língua inglesa que o ocorra uma interação entre professores e alunos levando os a manterem o interesse e a curiosidade por outros povos e culturas, abrangendo não somente a língua oficial utilizada pelos seus habitantes, mas demonstrar através de filmes, músicas, reportagens, revistas, etc. que o aluno tem condição suficiente para explorar a sua aprendizagem, não ficando restrito crescer mentalmente e culturalmente.

É fundamental nesse caso que, o professor da língua estrangeira esteja antes de tudo bem familiarizado com a sua prática pedagógica e dessa forma transformar a sala de aula em um espaço de aprendizagem criativa e ao mesmo tempo interdisciplinar valorizando a língua estudada, os métodos utilizados sejam os tradicionais, ou modernos, mas que passem a informação verdadeira e aos alunos trazendo uma educação de qualidade, os exercícios em sala de aula ou extraclasse e todas as práticas educativas possibilitando uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa estudado nas escolas do nosso Brasil, e por isso não pode ser planejado para os próximos anos e sim de forma imediata e em curto prazo envolvendo uma mudança no currículo escolar e o interesse de alunos e professores que buscam uma educação de qualidade.

 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CUNHA: Maria Isabel da – O Bom Professor e sua prática 2 ed. Papirus, 1998

2. HERBELE : v(2000) Análise Crítica do Discurso e Estudo do Gênero : Subsídios para leituras e interpretação de textos .Ind M FortKampe L. Toich (ORG) Aspectos da lingüística aplicada . Estudos em homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn. Florianópolis :Insular .

 3. PAIVA: Briton Gibson. A identidade do professor de língua estrangeira 3 Ed.São Paulo: Autentica 2003

 4. FREIRE: Paulo. Pedagogia :diálogo e conflito , 5 Ed, São Paulo :Cortez , 2000

5. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Língua Estrangeira Moderna. Secretaria de educação –Brasília :MEC /Sef . 1997